

**Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas: contribuições da
Universidade Federal da Grande Dourados (2011–2023)¹**

*Special Education in schools located in rural, riverside and forests areas: contributions from the
Federal University of Grande Dourados (2011–2023)*

Washington Cesar Shoiti Nozu
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Dourados/MS – Brasil
Allan Rocha Damasceno
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Seropédica/RJ – Brasil

Resumo

Este artigo objetiva analisar as teses e dissertações sobre a Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas, defendidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para tanto, foi realizado um levantamento de teses e dissertações nos repositórios institucionais dos cursos de mestrado e de doutorado da UFGD, por meio de descritores para filtragem. Foram identificados 15 trabalhos sobre a temática, a partir dos quais se empreendeu uma análise bibliométrica que gerou nove indicadores da produção. Espera-se que, além de elucidar as contribuições da UFGD na produção do conhecimento sobre o tema, o estudo possibilite o desvelamento de aspectos complexos que permeiam a Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas, sobretudo na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; População Rural; Produção Científica.

Abstract

This article aims to analyze the theses and dissertations on Special Education in schools located in rural, riverside and forests areas, defended within the *Stricto Sensu* Graduate Programs of the Federal University of Grande Dourados (UFGD). For this purpose, a survey of theses and dissertations was carried out in the institutional repositories of master's and doctorate courses at UFGD, using descriptors for filtering. Fifteen papers on the subject were identified, from which a bibliometric analysis was undertaken that generated nine production indicators. It is expected that, in addition to elucidating UFGD's contributions to the production of knowledge on the subject, the study will enable the unveiling of complex aspects that permeate Special Education in schools located in rural, riverside and forests areas, especially from the perspective of inclusive education.

Keywords: Inclusive Education; Rural Population; Scientific Research.

Introdução

As universidades públicas são responsáveis, quase que exclusivamente, pelo conhecimento científico produzido no Brasil, com destaque para as pesquisas realizadas nos cursos de mestrado e de doutorado, disseminadas, via de regra, no formato de dissertações e de teses, respectivamente (Cross; Thomson; Sinclair, 2017).

A produção do conhecimento científico deve estar atenta às demandas sociais, com responsabilidade, sensibilidade e ética (Severino, 2009). Sob essa ótica, com a política de inclusão escolar, tomada como diretriz para a Educação Especial brasileira a partir dos anos 2000, “cabe a todos, principalmente aos setores de pesquisa, às Universidades, o desenvolvimento de estudos na busca de melhores recursos para auxiliar/ampliar a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais” (Brasil, 2001).

Particularmente, Caiado e Meletti (2011, p. 103) enfatizam que “cabe à universidade cumprir seu papel na produção de conhecimento que responda ao direito à educação escolar de todos os alunos com deficiência, inclusive dos que vivem no campo”². Nessa perspectiva, nos últimos anos, temos acompanhado o desenvolvimento da produção científica³, sobretudo em teses e dissertações, relacionada à educação escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (definidos como público da Educação Especial) que vivem nos campos, nas águas e nas florestas (Nozu; Bruno; Heredero, 2016; Nozu; Ribeiro; Bruno, 2018; Sá; Caiado, 2018; Nozu; Sá; Damasceno, 2019; Nozu, 2021).

Entendemos como povos dos campos, das águas e das florestas: agricultores familiares, assentados, acampados, trabalhadores rurais assalariados, caiçaras, extrativistas, seringueiros, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pantaneiros, pescadores artesanais, isqueiros, caatingueiros, faxinalenses, andirobeiros, raizeiros, castanheiros, povos do cerrado, dentre outros povos e comunidades tradicionais (Brasil, 2010; Cunha; Magalhães; Adams, 2021).

Dentre as universidades que têm contribuído para o desenvolvimento de pesquisas sobre a Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada na cidade de Dourados, no estado de Mato

Grosso do Sul, é apontada como a que oportunizou o maior número de defesas de teses e dissertações (Sá; Caiado, 2018; Nozu; Ribeiro; Bruno, 2018; Bruno; Sá; Souza, 2021).

Diante desse cenário, objetivamos com o presente artigo analisar as teses e as dissertações relacionadas à Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas, defendidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFGD.

Método

A UFGD foi criada em 2005 a partir do desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), de acordo com a Lei Federal n. 11.153, de 29 de julho de 2005 (Brasil, 2005). Nozu, Bruno e Cabral (2018, p. 107), em análise de documentos institucionais, informam que a criação da UFGD teve

[...] como meta principal atender à demanda de formação, em nível superior, no contexto do sul do Estado de Mato Grosso do Sul, considerando os aspectos fronteiriços com a República do Paraguai, bem como a presença da população indígena Guarani (Kaiowá/Ñandeva e Terena) e sua influência na construção da identidade sociocultural da região.

Atualmente, a instituição oferta 45 cursos de graduação (36 presenciais e nove a distância), 24 de mestrado e 11 de doutorado, por meio de 12 faculdades — Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE), Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR), Faculdade de Educação (FAED), Faculdade de Engenharia (FAEN), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), Faculdade de Educação a Distância (EaD). Estas faculdades agrupam-se em três grandes colégios: Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar; Colégio de Ciências da Vida; e Colégio de Humanidades (UFGD, 2023).

Para a realização deste estudo, empreendemos um levantamento de teses e de dissertações nos repositórios institucionais dos cursos de mestrado e de doutorado da UFGD (UFGD, 2023b). A eleição dos repositórios dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFGD justifica-se pela viabilidade e conveniência, tendo em vista que a sua alimentação é mais rapidamente atualizada, quando comparada ao Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Operacionalizamos as buscas por meio dos seguintes descritores: educação escolar indígena, educação do campo, educação quilombola, camponeses, assentados, trabalhadores rurais, educação rural, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, escola do campo, escola no campo, escolas das águas, escolas das florestas, educação especial, atendimento educacional especializado, inclusão escolar, educação inclusiva.

Inicialmente, consideramos as teses e as dissertações cujos títulos, palavras-chave e/ou resumos apresentaram os descritores de busca isolados ou combinados. Com esse levantamento bruto, identificamos o montante de 129 produções. No Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt) foram levantadas sete produções; no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), 72; no Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET), 14; no Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos (PPGFDH), nove; no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), 14; no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), cinco; no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), quatro; no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi), duas; e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), duas.

Para refinamento das buscas, aplicamos como critérios de inclusão/exclusão: a ênfase da produção na Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas; e a produção estar disponível na íntegra para consulta. Com o intuito de incorporar o maior número de trabalhos, não estabelecemos um recorte temporal.

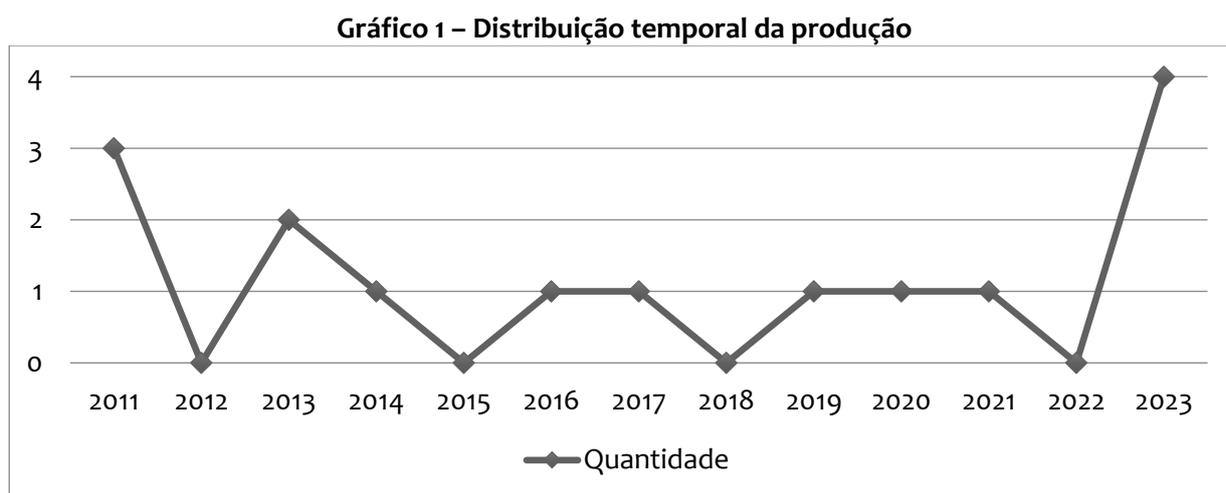
Especificamente sobre Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas, identificamos 15 pesquisas defendidas na UFGD. A partir desses trabalhos, empreendemos uma análise bibliométrica, entendida como “um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas” (Silva; Hayashi; Hayashi, 2011, p. 113). Nesse sentido, as informações das teses e das dissertações selecionadas foram sistematizadas em planilha do *software Excel*, conforme orientação de Silva, Hayashi e Hayashi (2011), e possibilitaram a elaboração de indicadores bibliométricos da produção.

De forma complementar aos indicadores bibliométricos, buscamos contextualizar a produção com informações institucionais, dos Regulamentos dos Programas de Pós-Graduação da UFGD e de estudo bibliográfico.

Resultados/Discussões

Da sistematização dos dados foram produzidos nove indicadores bibliométricos, a saber: a) distribuição temporal da produção; b) distribuição por natureza da produção; c) distribuição da produção por Programa de Pós-Graduação; d) distribuição da produção por temas centrais; e) distribuição da produção por público da Educação Especial; f) distribuição da produção por povos dos campos, das águas e das florestas; g) distribuição da produção por lócus de investigação; h) distribuição por abordagens metodológicas; e i) distribuição da produção por perspectivas teóricas.

Inicialmente, apresentamos, no Gráfico 1, a distribuição temporal dos 15 trabalhos.



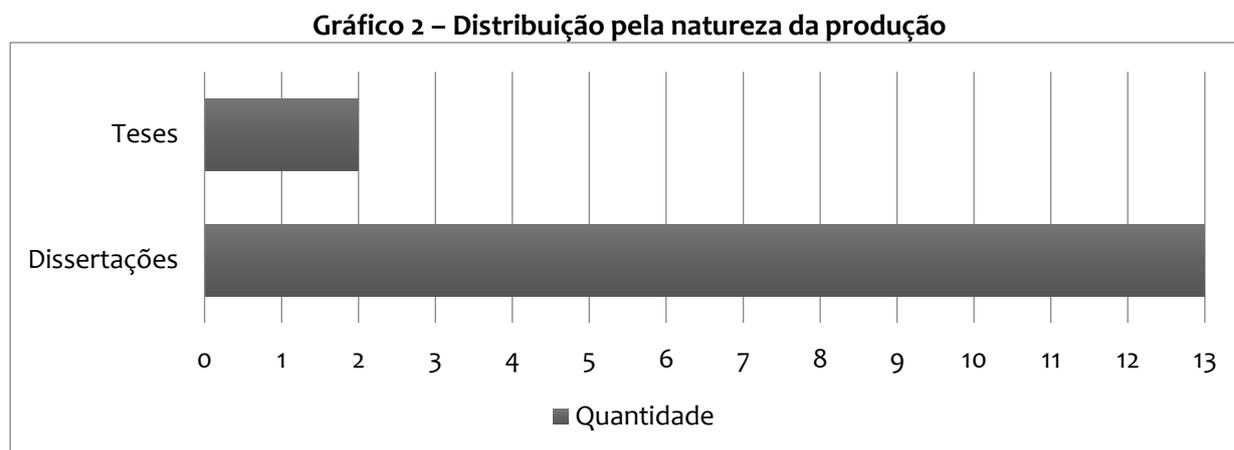
Fonte: Elaboração dos autores (2023).

As primeiras pesquisas foram defendidas na UFGD em 2011, e as mais atuais, em 2023. No ano de 2011, foram defendidos três produtos; em 2013, dois; em 2014, 2016, 2017, 2019, 2020 e 2021, um; em 2023, quatro; e nos anos de 2012, 2015, 2018 e 2022 não foram defendidas teses e/ou dissertações.

Em 2011, ao analisar a movimentação acadêmica nacional, Caiado e Meletti (2011) denunciavam o silenciamento da produção científica sobre a temática. Em levantamento junto às produções do Grupo de Trabalho (GT) 15 – Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) e do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, as autoras identificaram, respectivamente, um trabalho na modalidade pôster e quatro dissertações (Caiado; Meletti, 2011). Recentemente, identificamos um aumento da

produção científica brasileira sobre o tema, com o registro de 57 trabalhos (15 teses e 42 dissertações) (Nozu, 2021). Nessa direção, evidencia-se a contribuição da UFGD no cenário nacional, com 15 trabalhos.

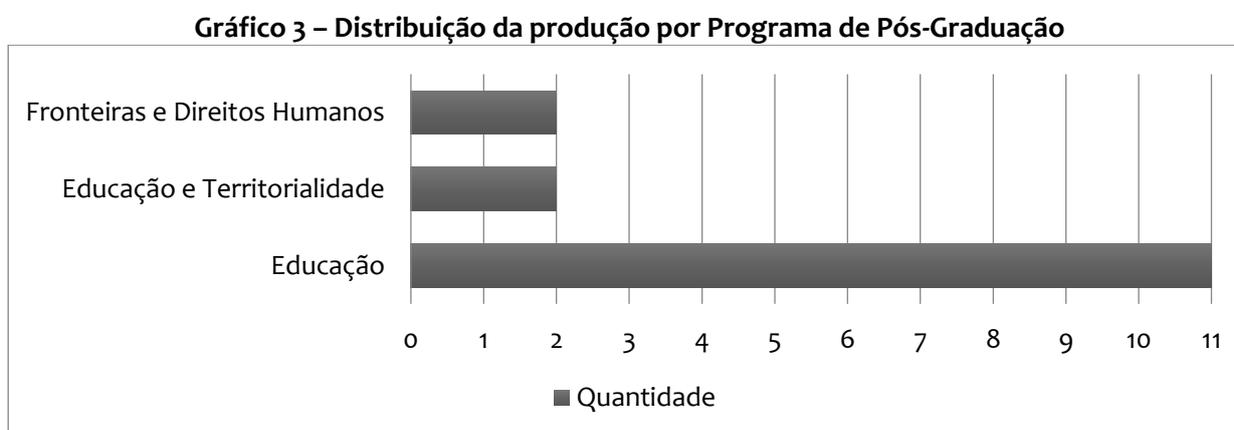
O segundo indicador bibliométrico informa a distribuição por natureza da produção em teses e dissertações.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Das 15 produções sobre Educação Especial nos campos, nas águas e nas florestas, oriundas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFGD, 13 são classificadas como dissertações e duas como teses. A prevalência de dissertações pode ser compreendida em razão de a oferta de cursos de mestrado ser superior aos de doutorado na UFGD. Além disso, nos Programas de Pós-Graduação da UFGD que oferecem os cursos de mestrado e de doutorado, o número de vagas anuais daqueles é maior que os destes, impactando o quantitativo de defesas de dissertações e de teses.

Na sequência, o terceiro indicador trata da distribuição da produção por Programa de Pós-Graduação da UFGD.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Na UFGD, a produção acadêmica acerca da Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas concentra-se no PPGEduc, com 11 trabalhos. Tanto o PPGFDH, quanto o PPGET — ambos classificados na área de avaliação Interdisciplinar da CAPES — oportunizaram a realização de dois trabalhos.

Dos Programas sob análise, o PPGEduc, vinculado à Faculdade de Educação, é o mais antigo, com ingresso da primeira turma de mestrado em 2008 e de doutorado em 2014 (Real; Marques, 2020). O PPGEduc possui quatro linhas de pesquisa: Educação e Diversidade; Educação, Formação de Professores e Práticas Educativas; História da Educação, Memória e Sociedade; e Políticas e Gestão da Educação. Além disso, é um Programa avaliado pela CAPES com conceito cinco. Quanto às finalidades do PPGEduc, dispostas no Art. 2º de seu Regulamento, destacamos:

- a) contribuir para a democratização da educação brasileira, através do aprofundamento de estudos, do desenvolvimento de pesquisas e da produção de teorias que concorram para o avanço do saber e do fazer educativos;
- b) criar condições que favoreçam a teorização, a reflexão e o debate em torno do processo educacional em suas múltiplas dimensões, em uma perspectiva de diálogo interdisciplinar com profissionais de outras áreas que atuam na área de educação;
- [...]
- f) realizar pesquisas que possam subsidiar a concepção, implantação e avaliação de políticas públicas, processos educativos e ações de inclusão na área da educação, com ênfase nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, sobretudo do MERCOSUL (UFGD, 2019).

A título de registro, encontra-se em desenvolvimento junto ao PPGEduc uma pesquisa de mestrado (*Práticas pedagógicas em uma escola do campo: discursos sobre uma educação inclusiva e intercultural*) e duas de doutorado (*Educação Especial na Educação do Campo em sistemas de ensino piauienses: cenários, políticas e gestão*; e *Escolarização de estudantes da Educação Especial em área de assentamento*).

O PPGFDH, da Faculdade de Direito e Relações Internacionais, teve a sua primeira turma de mestrado iniciada no ano de 2016 (Preussler, 2020). Atualmente, possui três linhas de pesquisa — Direitos Humanos, Estado e Fronteiras; Fronteiras, Desenvolvimento e Integração Regional; e Identidades, Diversidades e Direitos Socioambientais —, e é avaliado com conceito quatro na CAPES.

O Art. 1º do Regulamento do PPGFDH destaca a natureza interdisciplinar do Programa e seu objetivo de desenvolver “estudos relacionados aos direitos humanos e às questões

Educação Especial em Escolas dos Campos, das Águas e das Florestas: contribuições da Universidade Federal da Grande Dourados (2011–2023)

atinentes à realidade de fronteira, promovendo, mediante investigação científica, a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores” (UFGD, 2020). Com olhar avaliativo, Preussler (2020, p. 28) sinaliza que:

[...] o Programa de Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos se ocupou nos últimos anos a estudar a exclusão social produzida pela agenda neoliberal e o alcance de suas teias nos diversos aparelhos de Estado, tais como o sistema de justiça e as políticas de inclusão social educacional de pessoas com deficiência.

Mais recentemente, foi aprovado, em 2018, o PPGET, vinculado à Faculdade Intercultural Indígena, com a entrada da primeira turma de mestrado em 2019. O PPGET objetiva formar profissionais para a docência em nível superior e pesquisadores, a partir de duas linhas de pesquisa: Educação e Diversidade; e Território e Sustentabilidade. O regime didático do curso segue, conforme o Regimento do PPGET, a pedagogia da alternância, constituído por 80% de tempo universidade e 20% de tempo comunidade (UFGD, 2018).

No Quadro 1, apresentamos informações das produções quanto ao Programa de Pós-Graduação, à natureza da produção (dissertação ou tese), ao título, à autoria e ao ano de defesa.

Quadro 1 – Produção da UFGD sobre Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas

Programa	Natureza	Título	Autoria	Ano
Educação	Dissertação	Políticas de educação especial na rede municipal de ensino de Aral Moreira/MS: inclusão em escolas do campo	Anastacio	2023
Fronteiras e Direitos Humanos	Dissertação	Produção político-normativa sobre o direito à educação de indígenas com deficiência	Petelin	2023
Educação	Dissertação	Gestão da educação especial no campo: atuações no município de Bela Vista/MS	Romeiro	2023
Educação e Territorialidade	Dissertação	A educação especial no contexto das escolas do campo no município de Nioaque – MS	Santos	2023
Educação e Territorialidade	Dissertação	Educação especial e inclusiva no contexto da escola ribeirinha	Ferreira	2021
Fronteiras e Direitos Humanos	Dissertação	Inclusão de camponeses público-alvo da educação especial em escolas da região da Grande Dourados	Ribeiro	2020

Educação	Tese	A educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá: discursos e práticas de inclusão	Coelho	2019
Educação	Tese	Educação especial e educação do campo: entre porteiras marginais e fronteiras culturais	Nozu	2017
Educação	Dissertação	Identificação e avaliação funcional de crianças indígenas Kaiowá e Guarani com deficiência visual e paralisia cerebral de 0 a 5 anos	Mattoso	2016
Educação	Dissertação	Formação de professores para o atendimento educacional especializado em escolas indígenas	Silva	2014
Educação	Dissertação	A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowá: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola	Lima	2013
Educação	Dissertação	A organização do atendimento educacional especializado nas aldeias indígenas de Dourados/MS: um estudo sobre as salas de recursos multifuncionais para a área da surdez	Sousa	2013
Educação	Dissertação	A constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola	Coelho	2011
Educação	Dissertação	O escolar indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS: um estudo sobre a efetivação do direito à educação	Sá	2011
Educação	Dissertação	Crianças indígenas Kaiowá e Guarani: um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região da Grande Dourados	Souza	2011

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

O Quadro 1 nos possibilita apreender informações gerais das produções sobre Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas. Além dos títulos das teses e dissertações, apresentados no Quadro 1, aproximamo-nos das palavras-chave do resumo, do problema de pesquisa e dos objetivos (geral e específicos) das produções, com o intuito de identificarmos seus temas centrais. Nesse exercício compreensivo, construímos o quarto indicador bibliométrico, disposto no Gráfico 4, que trata dos temas centrais da produção.

Gráfico 4 – Distribuição da produção por temas centrais

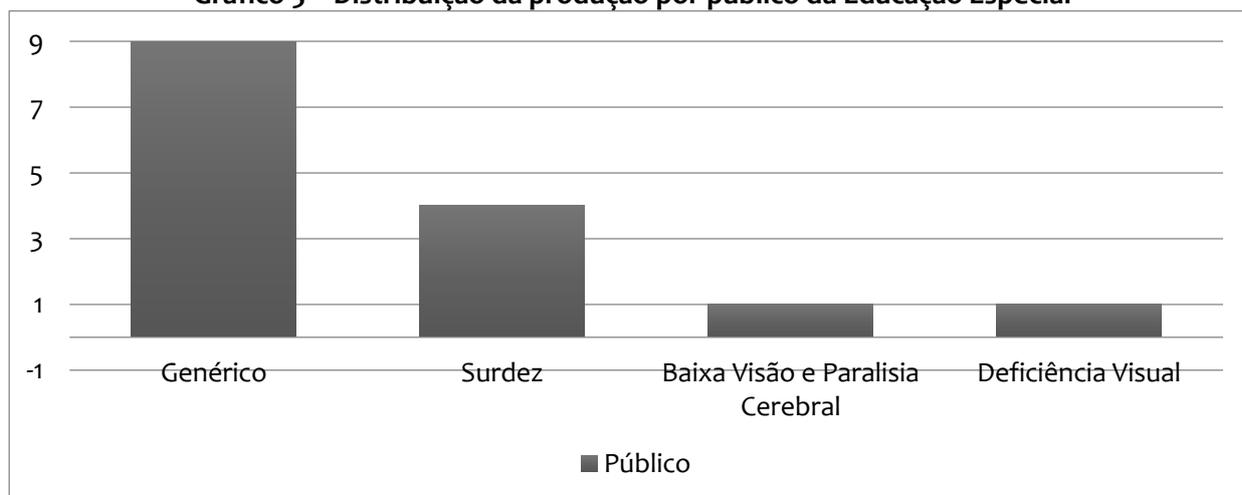


Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Identificamos na produção sob análise uma variedade de temáticas centrais, desde as políticas públicas educacionais abrangentes até o cotidiano das escolas no processo de inclusão dos estudantes da Educação Especial. Os núcleos temáticos “política e a gestão da educação” (sobretudo de sistemas municipais de ensino) e “escolarização” (com ênfase nos desafios do processo de inclusão escolar) foram os mais pesquisados, com três incidências cada. O núcleo “direito à educação” foi alvo de duas produções nas interfaces da Educação Especial e da Educação Escolar Indígena. Com uma incidência na produção, registramos os temas centrais: “atendimento educacional especializado”; “identificação e avaliação das necessidades educacionais específicas”; “concepção de interfaces”; “constituição do sujeito”; “formação de professores”; “linguagem e comunicação”; e “representações sociais”.

Todas as pesquisas realizadas na UFGD sobre a Educação Especial dos povos dos campos, das águas e das florestas tiveram como foco a Educação Básica, principalmente na etapa do Ensino Fundamental. Dessa maneira, entendemos ser interessante a realização de investigações que avancem nas análises da Educação Infantil e do Ensino Médio, bem como da Educação Superior, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

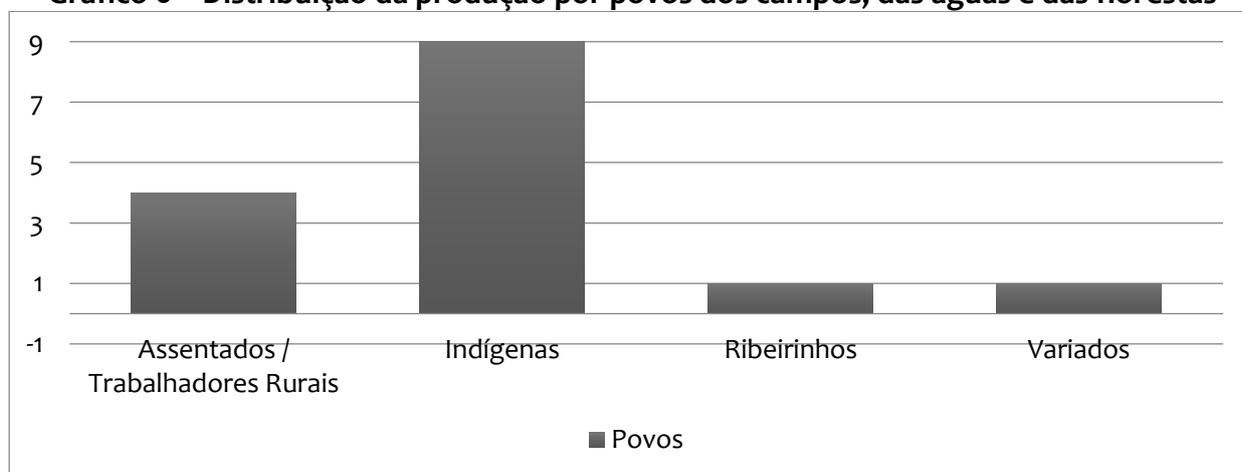
Na sequência, o quinto indicador bibliométrico apresenta, no Gráfico 5, a ênfase das pesquisas no público de abrangência da Educação Especial.

Gráfico 5 – Distribuição da produção por público da Educação Especial

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

A maioria das pesquisas (nove) abordou o público da Educação Especial de modo genérico, abarcando em suas discussões estudantes com variadas condições de deficiência e de transtornos globais do desenvolvimento. Desse conjunto, apenas uma produção evidenciou estudante com superdotação, o que nos leva a questionar o porquê de os estudantes com altas habilidades/superdotação não serem identificados em escolas dos campos, das águas e das florestas. Trata-se de uma lacuna a ser preenchida por pesquisas futuras. Conforme o Gráfico 5, a condição específica mais investigada foi a surdez, com quatro produções. Por fim, uma produção ateu-se aos estudantes com baixa visão e paralisia cerebral e uma, aos estudantes com deficiência visual.

Em seguida, o sexto indicador bibliométrico expressa, no Gráfico 6, a presença dos povos dos campos, das águas e das florestas na produção analisada.

Gráfico 6 – Distribuição da produção por povos dos campos, das águas e das florestas

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Educação Especial em Escolas dos Campos, das Águas e das Florestas: contribuições da Universidade Federal da Grande Dourados (2011–2023)

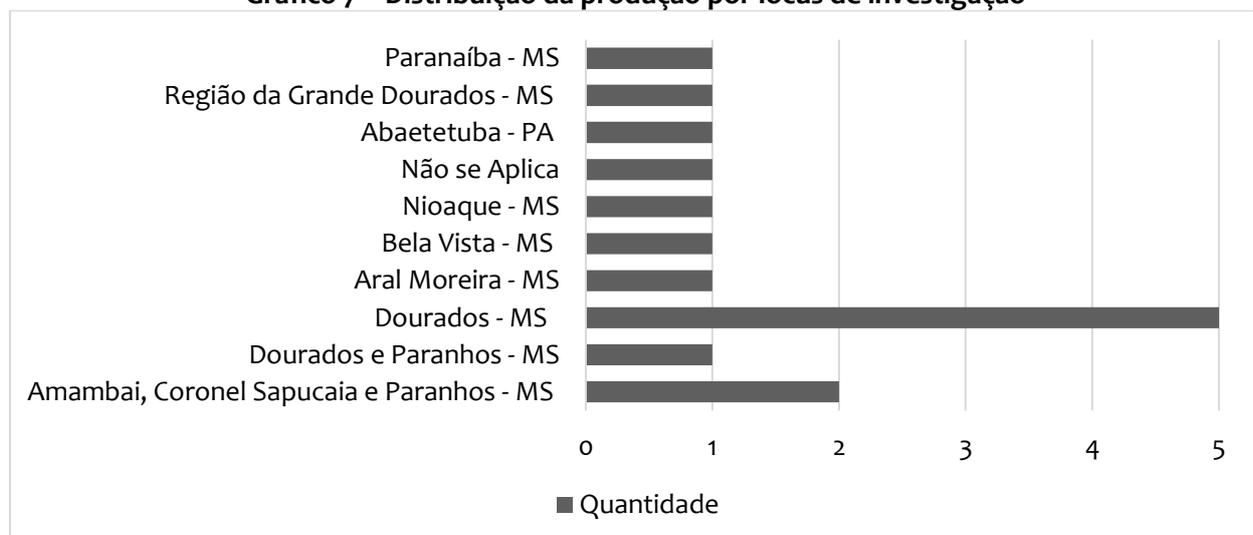
Há um predomínio de produções que direcionaram suas análises para os estudantes indígenas (nove pesquisas). Oito das nove pesquisas foram desenvolvidas no âmbito de um projeto mais amplo, intitulado “Mapeamento de deficiências na população indígena da região da Grande Dourados: um estudo sobre os impactos e as possíveis implicações para a inclusão educacional”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Marilda Moraes Garcia Bruno, junto ao PPGEdU/UFGD. Conforme Bruno (2014, p. 145):

A educação de pessoa indígena com deficiência e a oferta da Educação Especial nas escolas das aldeias da região da Grande Dourados são temáticas complexas e inusitadas que causam certo estranhamento no cotidiano escolar, familiar e comunitário. São questões que devem envolver a análise de aspectos teóricos e conceituais, reflexões sobre as representações das deficiências nessas culturas; o debate sobre as possibilidades e limites da escola diferenciada indígena para o atendimento às necessidades específicas desse alunado; e principalmente, o desafio de construir experiências pedagógicas numa relação intercultural e crítica.

As populações assentadas e trabalhadoras rurais assalariadas foram destacadas por quatro produções. Os povos ribeirinhos tiveram ênfase em um trabalho. Por fim, uma pesquisa abordou, por meio de indicadores educacionais, variados povos em localização diferenciada (assentamentos, terras indígenas, áreas remanescentes de quilombos e unidades de usos sustentáveis).

Com o sétimo indicador bibliométrico, no Gráfico 7, buscamos contextualizar o lócus em que as pesquisas da UFGD sobre Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas foram desenvolvidas.

Gráfico 7 – Distribuição da produção por lócus de investigação

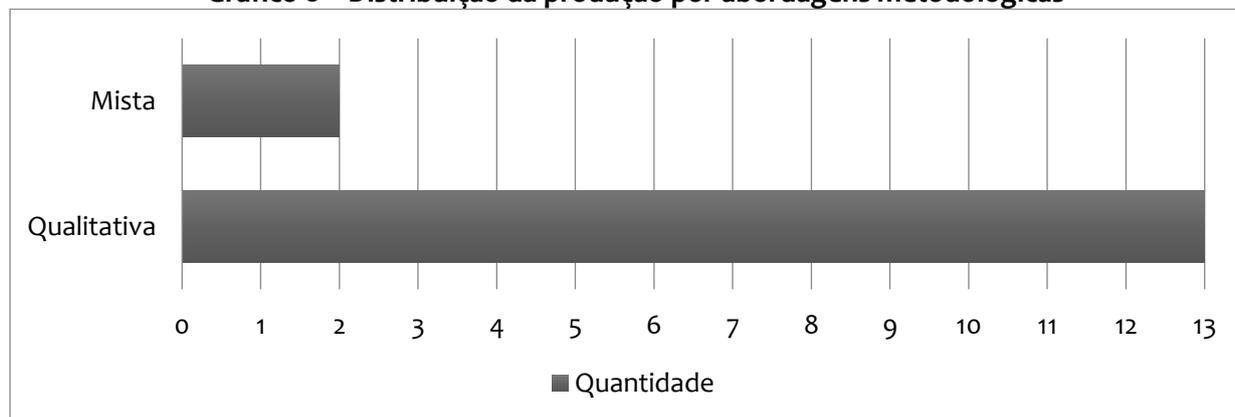


Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Das 15 produções, 13 foram desenvolvidas tendo como abrangência o contexto de Mato Grosso do Sul, com ênfase para municípios do sul do estado. Esse predomínio vai ao encontro dos propósitos institucionais da UFGD de atender-se às peculiaridades socioeducacionais regionais (NOZU; BRUNO; CABRAL, 2018). Apenas uma pesquisa espacializou sua abrangência a um município de outro estado brasileiro, a saber: Abaetetuba, no Pará. Por fim, em uma produção não houve a delimitação espacial, tendo em vista sua materialidade em documentação político-normativa federal.

O oitavo indicador bibliométrico, ilustrado no Gráfico 8, mostra as abordagens metodológicas da produção da UFGD relacionada à Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas. Nessa direção, adotamos como referência a conceituação de Punch (2021) sobre abordagem qualitativa, quantitativa e mista.

Gráfico 8 – Distribuição da produção por abordagens metodológicas



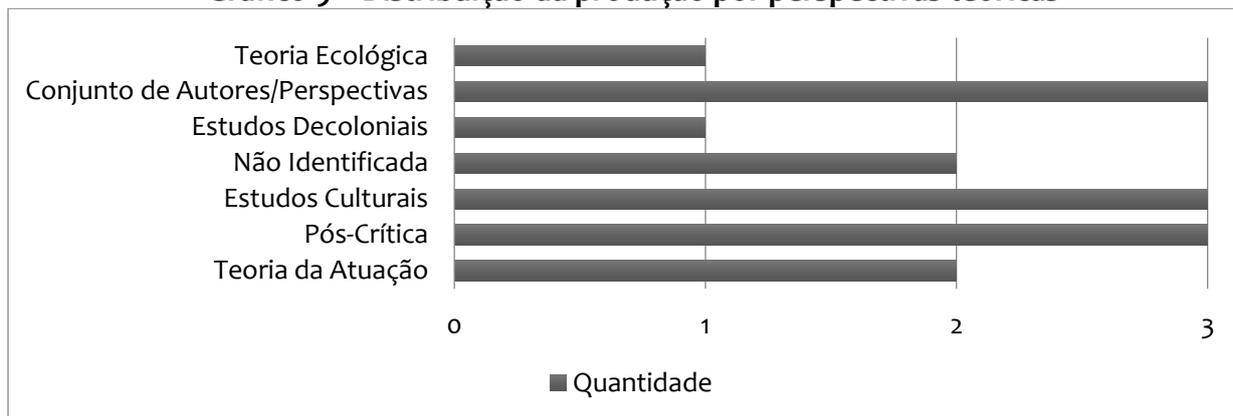
Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Das 15 pesquisas, 13 foram classificadas como qualitativas, com predomínio de estudos do tipo etnográfico. As outras duas pesquisas assumiram abordagens mistas, articulando produção e análise de dados qualitativos e quantitativos (PUNCH, 2021).

Quanto às fontes, 13 produções mobilizaram dados indiretos (documentais) e diretos (produzidos nos locais dos fenômenos investigados, sobretudo com técnicas de entrevistas, questionários e observação). Duas produções fizeram uso de dados indiretos: uma com dados documentais e estatísticos do Censo Escolar; outra com documentos político-normativos.

O último indicador bibliométrico, elucidado no Gráfico 9, traz as perspectivas teóricas presentes nas produções da UFGD acerca da Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas.

Gráfico 9 – Distribuição da produção por perspectivas teóricas



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Há um conjunto diversificado de perspectivas teóricas na produção da UFGD. Das 15 pesquisas, três fundamentam-se nos Estudos Culturais, com destaque para o uso dos teóricos Stuart Hall, Homi Bhabha e Néstor García Canclini. Três produções assumem a perspectiva Pós-Crítica, sendo dois trabalhos subsidiados pela articulação das teorizações de Michel Foucault e dos Estudos Culturais, e o outro baseado na Filosofia da Diferença. Ainda, três trabalhos fizeram uso de um conjunto de autores/perspectivas, sendo: um articulando Edgar Morin e Urie Bronfenbrenner; um mobilizando Estudos Culturais e Urie Bronfenbrenner; e um com Boaventura de Sousa Santos e Homi Bhabha.

Na sequência, duas produções se inspiraram na Teoria da Atuação de Stephen Ball e colaboradores. Em duas produções não foi explicitada a perspectiva teórica. Por fim, com uma incidência cada na produção, registramos a Teoria Ecológica de Urie Bronfenbrenner e os Estudos Decoloniais, com ênfase no pensamento de Aníbal Quijano e Walter Mignolo.

Considerações Finais

Há duas décadas a temática da Educação Especial no contexto das escolas dos campos, das águas e das florestas passou a ser prevista na documentação político-normativa brasileira. Em 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo sugeriram, em seu Art. 2º, a adequação dos projetos institucionais dessas escolas às diretrizes nacionais para a Educação Especial, dentre outras etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2002). Elucida-se, portanto, de forma oficial, a necessidade de articulação entre a Educação dos Campos, das Águas e das Florestas e a Educação Especial.

As orientações brasileiras para a Educação Especial, desde 2003, têm assumido uma perspectiva de inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (KASSAR, 2011). Nessa direção, as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo indicam a necessidade de os sistemas de ensino adotarem medidas para que os alunos “da modalidade de Educação Especial, residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular” (Brasil, 2008a).

Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva deu-se ênfase ao atendimento educacional especializado como suporte ao processo de inclusão escolar, com o objetivo de identificar, elaborar e organizar “recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (Brasil, 2008b).

Particularmente para as populações indígenas, camponesas e quilombolas, a Educação Especial “deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (Brasil, 2008b).

Em face desses desafios apresentados pela documentação político-normativa vigente, “as operacionalizações nos diversos contextos, as nuances, as particularidades, as aproximações, as possibilidades e as fragilidades das interfaces Educação Especial e Educação do Campo têm sido reveladas por meio de pesquisas acadêmicas” (Nozu, 2021, p. 29-30).

Neste artigo, propusemos analisar a produção acadêmica da UFGD sobre Educação Especial em escolas dos campos, das águas e das florestas, desenvolvida no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e veiculada no formato de teses e dissertações, entre os anos de 2011 e 2023.

O levantamento realizado nos repositórios da instituição permitiu a identificação de 15 produtos. Dentre os resultados, destacamos: das 15 produções, 13 são dissertações e duas são teses; o PPGEduc concentra o maior número de produções, com 11 trabalhos; as pesquisas, predominantemente, abordam variados estudantes tidos como público da Educação Especial; nove trabalhos focalizam os povos indígenas; o lócus das investigações é dado, hegemonicamente, aos contextos sul-mato-grossenses; 13 pesquisas têm como

materialidade substancial as fontes diretas, com uso de entrevistas, questionários e observação; dentre as perspectivas teóricas adotadas, os Estudos Culturais atravessam, de diferentes modos, várias investigações.

Assim, no que tange à atuação científica da UFGD relacionada à Educação Especial aos povos dos campos, das águas e das florestas, evidenciamos: importante contribuição na produção do conhecimento no cenário nacional; que as produções auxiliam no esforço de construção de uma epistemologia da Educação Especial dos Campos, das Águas e das Florestas, entendida como uma concepção de educação entre fronteiras, com singular gênese nas demandas do público da Educação Especial que vivem e produzem suas existências/resistências nos campos, nas águas e nas florestas (compreendidos na sua multi/interterritorialidade, multi/interculturalidade e multi/inter-historicidade); a partir das pesquisas em três diferentes Programas de Pós-Graduação da UFGD — o PPGEdu, o PPGFDH e o PPGET — está sendo possível explorar/caracterizar diferentes aspectos que estão presentes nas fronteiras entre a Educação Especial e as modalidades de educação dos povos dos campos, das águas e das florestas, sendo determinante para a produção de outros estudos na área.

Nessa perspectiva, defendemos a continuidade e a ampliação do diálogo sobre a temática, para que se produzam novos/outros estudos/investigções que possibilitem a construção de projetos educacionais e políticas públicas que considerem as especificidades/demandas dos povos dos campos, das águas e das florestas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Dessa maneira, as condições de estudantes público da Educação Especial que habitam os campos, as águas e as florestas precisam ser inseridas em lutas e debates dos movimentos sociais que lutam pelo direito ao território e à terra, à moradia, à saúde, à cultura e à educação, tendo a universidade, como instância de produção do conhecimento científico, o compromisso político-social em registrar/fomentar tais dinâmicas.

Referências

ANASTACIO, J. R. **Políticas de educação especial na rede municipal de ensino de Aral Moreira/MS: inclusão em escolas do campo.** 2023. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

BRASIL. **Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília: MEC/SECAD, 2002.

BRASIL. **Lei Federal n. 11.153 de 29 de julho de 2005.** Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 2, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF: MEC/ CNE/CEB, 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001.

BRUNO, M. M. G. A pessoa com deficiência na cultura Guarani-Kaiowá: o que dizem as pesquisas. In: MENDES, E. G.; CIA, F. (org.). **Inclusão escolar e o atendimento educacional.** São Carlos, SP: Marquezine & Manzini; ABPEE, 2014. p. 145-159.

BRUNO, M. M. G.; SÁ, M. A.; SOUZA, I. R. C. S. Pontos e contrapontos da articulação entre Educação Especial e Educação Escolar Indígena. In: NOZU, W. C. S.; SILVA, A. M.; AGRELOS, C. S. T. (org.). **Pesquisas em educação especial em Mato Grosso do Sul.** São Carlos, SP: Pedro & Editores, 2021. p. 45-61.

CAIADO, K. R. M.; MELETTI, S. M. F. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, p. 93- 104, maio/ago. 2011.

COELHO, L. L. **A constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá:** os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

COELHO, L. L. **A educação escolar de indígenas surdos Guarani e Kaiowá:** discursos e práticas de inclusão. 2019. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

CROSS, D.; THOMSON, S.; SINCLAIR, A. **Research in Brazil:** a report for CAPES by Clarivate Analytics, 2017. Disponível em: <https://propp.ufms.br/coordenadorias/research-in-brazil-report-for-capes-by-clarivate-analytics/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CUNHA, M. C.; MAGALHÃES, S. B.; ADAMS, C. (org.). **Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil**: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo, SP: SBPC, 2021.

FERREIRA, A. M. **Educação especial e inclusiva no contexto da escola ribeirinha**. 2021. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Territorialidade) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

JESUS, D. M.; ANJOS, C. F. Tecendo interfaces entre a educação especial e a educação do campo: o cenário do Espírito Santo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. p. 1820-1829.

KASSAR, M. C. M. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, p.41-58, maio/ago. 2011.

LIMA, J. M. S. **A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowá**: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MATTOSO, M. G. **Identificação e avaliação funcional de crianças indígenas Kaiowá e Guarani com deficiência visual e paralisia cerebral de 0 a 5 anos**. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

NOZU, W. C. S. **Educação especial e educação do campo**: entre porteiras marginais e fronteiras culturais. 2017. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

NOZU, W. C. S. Construção das interfaces educação especial e educação do campo: análise da produção acadêmica. In: FERNANDES, A. P. C. S. (org.). **Educação especial do campo**: trilhas, perspectivas e renovação. Belém, PA: EDUEPA, 2021. p. 27-42.

NOZU, W. C. S.; BRUNO, M. M. G.; CABRAL, L. S. A. Inclusão no Ensino Superior: políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 22, n. esp., p. 105-113, 2018.

NOZU, W. C. S.; BRUNO, M. M. G.; HEREDERO, E. S. Interface educação especial – educação do campo: diretrizes políticas e produção do conhecimento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 1, p. 489-502, 2016.

NOZU, W. C. S.; RIBEIRO, E. A.; BRUNO, M. M. G. Interface entre Educação Especial e Educação do Campo: a produção científica em teses e dissertações. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 317-349, 2018.

NOZU, W. C. S.; SÁ, M. A.; DAMASCENO, A. R. Educação especial em escolas do campo e indígenas: configurações em microcontextos brasileiros. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, Nova Iguaçu, v. 4, n. 7, p. 51-64, jul.-dez. 2019.

PETELIN, K. P. **Produção político-normativa sobre o direito à educação de indígenas com deficiência**. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

PREUSSLER, G. S. Por que precisamos ser interdisciplinares em fronteiras e direitos humanos? *In*: NASCIMENTO, A. R. et al. (org.). **Democracia nas fronteiras dos direitos humanos**: as experiências nos 20 anos do curso de direito da UFGD. São Paulo, SP: Liber Ars, 2020. p. 19-31.

PUNCH, K. F. **Introdução à pesquisa social**: abordagens quantitativas e qualitativas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

REAL, G. C. M.; MARQUES, E. P. S. (org.). **A UFGD na memória científica**: contribuições do programa de pós-graduação em educação. Dourados, MS: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.

RIBEIRO, E. A. **Inclusão de camponeses público-alvo da educação especial em escolas da região da grande Dourados**. 2020. 271 f. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

ROMEIRO, R. A. **Gestão da educação especial no campo**: atuações no município de Bela Vista/MS. 2023. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

SÁ, M. A. **O escolar indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS**: um estudo sobre a efetivação do direito à educação. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

SÁ, M. A.; CAIADO, K. R. M. Educação especial na educação escolar indígena: contribuições da pesquisadora Marilda Moraes Garcia Bruno. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 27, p. 399-417, 2018.

SANTOS, T. G. **A educação especial no contexto das escolas do campo no município de Nioaque – MS**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação e Territorialidade) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009.

SILVA, J. H. **Formação de professores para o atendimento educacional especializado em escolas indígenas**. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.110-129, jan./jun. 2011.

SOUSA, M. C. E. C. **A organização do atendimento educacional especializado nas aldeias indígenas de Dourados/MS**: um estudo sobre as salas de recursos multifuncionais para a área da surdez. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

SOUZA, I. R. C. S. **“Ainda não sei ler e escrever”**: um estudo sobre o processo de leitura e escrita nas escolas indígenas de Dourados, MS. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

SOUZA, V. P. S. **Crianças indígenas Kaiowá e Guarani**: um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região da Grande Dourados. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

UFGD. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação – do Mestrado Interdisciplinar Educação e Territorialidade – 2018**. Dourados, MS: UFGD, 2018. Disponível em: <<https://ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-educ-territorialidade/regulamento-curso>>. Acesso em: 14. fev. 2022.

UFGD. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados – 2019**. Dourados, MS: UFGD, 2019. Disponível em: <https://ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/regulamento-curso>. Acesso em: 13 fev. 2022.

UFGD. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados – 2020**. Dourados, MS: UFGD, 2020. Disponível em: <https://ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-fronteiras/regulamento-curso>. Acesso em: 14. fev. 2022.

UFGD. **Início**, c2023a. Disponível em: <https://ufgd.edu.br/>. Acesso em: 14. jul. 2023.

UFGD. **Cursos de Pós-Graduação**, c2023b. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/portal/cursos-pos-graduacao/index>. Acesso em: 22. jul. 2023.

Notas

¹ Dedicamos este artigo à Prof^a. Dr^a. Marilda Morais Garcia Bruno, precursora, na Universidade Federal da Grande Dourados, das discussões, reflexões e pesquisas sobre a Educação Especial no contexto da Educação Escolar Indígena e da Educação do Campo.

² O chamamento seminal de Caiado e Meletti (2011), bem como a exortação de Jesus e Anjos (2012), para ampliar a discussão e a inteligibilidade de pesquisas entre os diversos estados brasileiros, inspiraram a criação da Rede Educação Especial do Campo, composta de pesquisadores/pesquisadoras de diferentes universidades, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Ana Paula

Cunha dos Santos Fernandes, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Link para acesso ao espelho do grupo de pesquisa: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1851803464685294>.

³ Registra-se, nessa trajetória, as valiosas contribuições das Professoras Doutoras Denise Meyrelles de Jesus (Universidade Federal do Espírito Santo), Ivanilde Apoluceno de Oliveira (Universidade do Estado do Pará), Katia Regina Moreno Caiado (Universidade Federal de São Carlos), Maria Antônia de Souza (Universidade Estadual de Ponta Grossa e Universidade Tuiuti do Paraná), Marilda Moraes Garcia Bruno (Universidade Federal da Grande Dourados) e Silvia Márcia Ferreira Meletti (Universidade Estadual de Londrina).

Sobre os autores

Washington Cesar Shoiti Nozu

Professor Adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos. Doutor em Educação pela UFGD. Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **E-mail:** wcsn1984@yahoo.com.br | **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-1942-0390>

Allan Rocha Damasceno

Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Realizou estágios de pós-doutorado na Universidade Federal do Paraná e no Instituto Politécnico de Leiria (Portugal). **E-mail:** lepedi-ufrrj@hotmail.com | **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-0577-805X>

Recebido em: 09/11/2023

Aceito para publicação em: 12/11/2023